

ENTREVISTA REMOTA EM PESQUISAS: POSSIBILIDADES E LIMITES DIANTE DO CENÁRIO INSTAURADO PELA PANDEMIA DO COVID-19

REMOTE INTERVIEW IN RESEARCH: POSSIBILITIES AND LIMITS BEFORE THE SCENARIO ESTABLISHED BY THE COVID-19 PANDEMIC

Lisandra Babireski Barcia da Silva 1
Evelise Maria Labatut Portilho 2
Ana Lúcia de Araújo Claro 3

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir sobre o uso da entrevista remota diante do cenário da pandemia do Covid-19 e, assim, buscou refletir a vivência da prática pedagógica dos professores. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, tendo como participantes cinco professores da Educação Básica, sendo usado como instrumento de pesquisa a aplicação de uma entrevista on-line. Por sua vez, para análise das entrevistas, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo. Conforme os resultados, a entrevista mediada pelas tecnologias possibilitou uma maior aproximação, apesar da distância geográfica, mas também se percebeu uma certa indisponibilidade de tempo por alguns dos participantes em virtude da sobrecarga de trabalho por conta das adaptações ao ensino remoto, mas, mesmo assim, conclui-se ser uma alternativa viável dentro do contexto atual.

Palavras-chave: Educação. Entrevista On-line. Pesquisa.

Abstract : This article aims to discuss about the use of remote interview in the context of Covid-19 pandemic and thus seeks to reflect the experience of teachers' pedagogical practice. The methodology used was the qualitative approach, with five Basic Education teachers as participants, and as a research instrument, it was used an online interview was applied. The method used for analyzing the interviews was Content Analysis. According to the results, the interview mediated by technologies allowed an approximation to the participants, even though there is a geographical distance, but still a certain unavailability of time was noticed by some of the participants due to the workload due to adaptations to remote learning, but even so it was concluded to be a viable alternative within the current context.

Keywords: Education. Online Interview. Research.

-
- 1 Graduada em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná e em Pedagogia pela UNINTER. Especialização em Psicopedagogia. Mestranda em Educação na PUC – PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0548785658169174>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6471-9186>. E-mail: lisandra_psico@hotmail.com
 - 2 Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Especialização em Psicopedagogia, Educação Especial e Grupos Operativos. Mestrado em Educação pela PUCPR. Doutorado em Educação pela Universidade Complutense de Madri. Pós Doc na Universidade do Porto. Professora Titular do Programa Stricto Sensu em Educação, do Curso de Pedagogia e licenciaturas da PUCPR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/369215393672946>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4557-0130>. E-mail: eveliseportilho@gmail.com
 - 3 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestrado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC. Professora da Faculdade IESM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0195019590013618>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7257-9849>. E-mail: ana.claro13@hotmail.com

Introdução

O ano de 2020 ficou marcado com o início da pandemia mundial causada pelo vírus SARS-Cov-2, causador da doença Covid-19, e, por conta disso, foi preciso manter o distanciamento social e o isolamento vistos como medidas necessárias para evitar a disseminação do vírus. Neste período, conseqüentemente, foi possível perceber que houve um movimento expressivo nas redes de ensino que buscaram se organizar e ofertar o ensino por meio das tecnologias digitais (MENDEZ; MAHLER; TAQUETTE, 2020). E, diante, deste cenário, é válido destacar que a pandemia também trouxe grandes impactos na sociedade de ordem econômica, social e cultural, uma vez que provocou mudanças drásticas nas relações sociais, sendo, certamente, o cenário educacional também amplamente afetado quando as escolas tiveram suas portas fechadas e as casas dos professores se tornaram as salas de aula.

Ademais, impactou a realização de pesquisas científicas, as quais necessitaram ser adaptadas para que fossem desenvolvidas. Assim, diante deste contexto, foi necessário adotar medidas que trouxeram indagações e dilemas para a pesquisa social, impactando, por exemplo as pesquisas de campo, de cunho etnográfico ou observacional que utilizam de entrevista, bem como prática grupais tiveram que ser revistas e adaptadas em virtude das condições impostas pelo coronavírus (DESLANDES; COUTINHO, 2020).

Isto posto, este artigo discute sobre a utilização da entrevista remota em tempos de pandemia, e, a partir desse instrumento, buscou refletir criticamente como os professores têm vivenciado sua prática pedagógica no contexto pandêmico e de distanciamento social. Com base nisso, a questão problema de pesquisa reside em saber: quais desafios os docentes têm vivenciado em sua prática pedagógica diante da pandemia do Covid-19?

Este artigo está organizado em seções, nas quais, inicialmente, discutimos sobre a importância da pesquisa qualitativa. Em seguida, exploramos o conceito de entrevistas por diferentes perspectivas. Na seqüência, apresentamos a metodologia de pesquisa, seguida pela descrição e análise dos dados.

Pesquisa qualitativa: importância e conceitos

As pesquisas na área da educação têm sido objeto de grande interesse de vários pesquisadores, com destaque para a abordagem qualitativa focando em questões da formação docente, políticas públicas educacionais, avaliações nacionais à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), BNC-formação, entres outros temas.

Assim, faz-se necessário compreender que há três aspectos a serem considerados neste percurso investigativo de qualquer professor quando nos reportamos à questão da pesquisa, que consiste em ler, analisar e investigar, como também necessitamos ter clareza sobre o tipo de pesquisa que pretendemos desenvolver, qual o objetivo e o problema a ser investigado (NEVES, 2015).

Hohendorff e Patias (2019, p. 2) afirmam que, na pesquisa qualitativa, a realidade é múltipla e subjetiva (Ontologia), sendo que as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para a pesquisa. Dessa forma, a realidade é construída em conjunto entre pesquisador/a e pesquisado/a por meio das experiências individuais de cada sujeito (Epistemologia).

Ademais, os mesmos autores dizem que a pesquisa qualitativa, em sua essência, é baseada na subjetividade. Alguns paradigmas, principalmente pós-positivistas, defendem ser necessário algum controle desta subjetividade, enquanto outros (e.g., construtivistas) indicam que não há como evitar ou controlar totalmente a subjetividade, sendo o/a pesquisador/a um/a co-construtor/a de significados junto ao/s indivíduo/s pesquisado/a/s (HOHENDORFF; PATIAS, 2019, p. 04)

Em pesquisas qualitativas, faz-se necessário estar atento aos componentes subjetivos dos objetos em estudo e avaliar cuidadosamente os dados levantados a fim de não interferir nos resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os pesquisados.

Além disso, Godoy (1995) afirma que

[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995, p. 21).

A mesma autora diz, ainda, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, pois permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques (GODOY, 1995). De tal forma, para o presente artigo, dentro do contexto pandêmico atual, encontramos na abordagem qualitativa a melhor forma de levantar dados, uma vez que esse tipo de pesquisa possibilita a concretização de estudos em torno de uma variedade de tópicos que permeiam o cotidiano (YIN, 2016).

Nesse sentido, o presente tipo de pesquisa tem algumas características peculiares, como, por exemplo,

[...] investigar o significado da vida das pessoas; poder representar as opiniões e perspectivas das pessoas em um determinado estudo; abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte (YIN, 2016, p. 28).

Assim, por meio da pesquisa qualitativa, é possível partilhar dados que podem envolver pessoas, fatos e locais que se constituem como objeto de pesquisa, portanto, buscando-se captar os elementos significativos para serem analisados com rigor científico visando o desvelamento do objeto de pesquisa e a interpretação do fenômeno investigado (CHIZZOTTI, 2019). Ainda, conforme descreve o autor, a pesquisa qualitativa se constitui como uma prática social essencial na construção solidária da vida social.

Portanto, de acordo com Godoy (1995), partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, dessa forma, ser conduzido por diferentes caminhos. Por isso, optamos por realizar esse tipo de trabalho envolvendo uma pesquisa qualitativa de entrevistas com professores no formato remoto devido ao momento atual da pandemia da Covid-19 como uma possibilidade de, assim, avaliarmos como tem sido a prática pedagógica no momento atual.

Entrevista: diferentes perspectivas

Ao realizarmos uma pesquisa científica, podemos recorrer a vários instrumentos, como, por exemplo, os questionários, a entrevista, a observação, o grupo focal, entre outros, os quais podem ser utilizados mediante o nosso objeto de estudo. Entretanto, neste artigo, optamos por utilizar a entrevista.

Nesse sentido, a entrevista consiste em uma técnica em que o pesquisador se apresenta em frente ao entrevistado para realizar perguntas para obtenção de dados que irão subsidiar a investigação. Ela também é considerada uma forma de interação social, sendo uma maneira de

realizar um diálogo assimétrico em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Assim, dentre os profissionais que fazem uso da técnica, temos os psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais, ou seja, profissionais que investigam problemas e questões humanas (GIL, 2008).

Desse modo, argumentamos que a entrevista passa a ser uma base de dados para a pesquisa científica e poderá gerar resultados válidos e confiáveis, desde que realizada com transparência e fidedignidade, bem como com análise e interpretação adequada.

Assim sendo, a entrevista se constitui como sendo uma das técnicas mais utilizadas nas pesquisas de ciências sociais. Entretanto, durante a entrevista, é importante criar um clima de interação recíproca para que ela ganhe vida a partir do diálogo entre entrevistador e entrevistado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Na perspectiva de Flick (2009), a finalidade da entrevista reside em obter as percepções individuais dos entrevistados sobre um determinado tema. Desse modo, as questões devem promover um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado. Além disso, é importante construir um guia da entrevista com a finalidade de orientar os entrevistadores.

Para Amado (2017, p. 209), a entrevista “[...] é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos para a obtenção de informações nos mais diversos campos”. Os autores ainda enfatizam que a entrevista se constitui de uma conversa com uma intencionalidade direcionada por objetivos precisos.

Bogdan e Biklen (1991, p. 134) afirmam que a entrevista “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitido ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam os aspectos do mundo”. Os autores também ressaltam que as boas entrevistas demandam paciência, ou seja,

[...] se não souber por que é que os sujeitos respondem de uma determinada maneira, terá de esperar para encontrar explicação total. Os entrevistadores têm de ser detetives, reunindo partes de conversas, histórias pessoais e experiências, numa tentativa de compreender a perspectiva pessoal do sujeito (BOGDAN; BIKLEN, 1991, p. 139).

A entrevista também pode ser considerada como sendo

[...] uma das formas que permite uma maior interação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa. É também uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A para uma pessoa B (RICHARDSON, 2017, p. 221).

No contexto atual, a entrevista pode ser realizada de diferentes maneiras, mas com rigor e autenticidade, como, por exemplo, face a face, pelo telefone, *e-mail*, e, atualmente, em tempos de pandemia, em decorrência da COVID-19, ela tem sido desenvolvida por meio de plataformas tecnológicas, como o *Microsoft Teams*, *Zoom*, *Skype*, *Google Meet*, *Facetime*, *WhatsApp*, entre outras. Abaixo, o Quadro 1 apresenta características de algumas das plataformas mais utilizadas desde o início da pandemia para videoconferências para a realização de entrevistas *on-line*, com destaque para as (1) características gerais da plataforma e (2) tipo de acesso.

Quadro 1. Plataformas digitais utilizadas na pandemia

Plataforma digital	Características gerais	Tipo de acesso
<i>Microsoft Teams</i>	O <i>Teams</i> é uma plataforma unificada de comunicação lançada em 2017 pela <i>Microsoft</i> que permite chamadas por teleconferência, faz o armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho. Há uma versão gratuita e a paga para usuários da <i>Microsoft</i> .	Participantes precisam criar uma conta na plataforma <i>Microsoft Teams</i> e acessar através do navegador ou baixar o aplicativo.
<i>Zoom Meetings</i>	É uma plataforma de teleconferência desenvolvida pela <i>Zoom Video Communications</i> , com planos gratuitos e pagos. O plano gratuito permite a participação de até 100 pessoas e um tempo máximo de 40 minutos de uso. O serviço iniciou em 2013.	Participantes precisam criar uma conta na plataforma <i>Zoom</i> e acessar através do navegador ou baixar o aplicativo.
<i>Skype</i>	É um software de comunicação gratuito desenvolvido por Janus Friis e Niklas Zennstrom no ano de 2003 e, atualmente, é uma ferramenta da <i>Microsoft</i> . Permite chamadas por vídeo e texto.	Usuários do <i>Skype</i> precisam baixar a ferramenta em um dispositivo, seja através de um computador, <i>tablet</i> ou <i>smartphone</i> .
<i>Google Meet</i>	Plataforma desenvolvida pela <i>Google</i> em 2017 com o objetivo de oferecer um serviço de comunicação por vídeo. Usado para reuniões individuais ou grupais, oferece planos gratuitos e pagos para reuniões com até 250 pessoas.	Participantes precisam criar uma conta no <i>Google</i> e acessar através do navegador ou baixar o aplicativo.
<i>Facetime</i>	É um software desenvolvido pela <i>Apple</i> em 2010 capaz de realizar chamadas de vídeo e de áudio.	Participantes precisam ter um aparelho da <i>Apple</i> (<i>smartphone</i> ou <i>tablet</i>) para utilizar a ferramenta.
<i>WhatsApp</i>	Aplicativo gratuito de comunicação instantânea desenvolvido para <i>smartphones</i> , criado em 2009 pela <i>Facebook (Inc)</i> , que permite a participação de até 08 pessoas simultaneamente em chamadas de vídeo.	Participantes precisam baixar o aplicativo em um aparelho de <i>smartphone</i> .

Fonte: Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/wikip%C3%A9dia:p%C3%A1gina_principal.

Vale destacar que todas as ferramentas citadas existem há anos, sendo algumas já desenvolvidas há mais de 10 anos, mas, certamente, foi no período da quarentena que ganharam destaque devido à grande necessidade de uso por conta do distanciamento social imposto pela pandemia, o que afastou as pessoas do contato presencial, passando a se encontrarem de forma virtual, tendo sido as plataformas digitais que permitiram que tal fato acontecesse.

Segundo Deslandes e Coutinho (2020, p. 8), a pesquisa no ambiente virtual constitui “uma exigência heurística que ultrapassa as soluções estratégicas emergenciais geradas pelas contingências sanitárias de distanciamento social”. Assim, tal fato tem convocado e desafiado os pesquisadores a compreender que o mundo digital abre possibilidade de ir além para realizar a entrevista *on-line*.

Em relação à classificação da entrevista quanto à estrutura, Gil (2008, p. 111) afirma que podem ser categorizadas em: informais, focalizadas, por pautas e formalizadas. A seguir, são apresentadas cada uma dessas entrevistas.

Informal é recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado.

Focalizada é bastante empregada em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas.

Por pautas apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. As entrevistas por pautas são recomendadas sobretudo nas situações em que os respondentes não se sintam à vontade para responder a indagações formuladas com maior rigidez.

Estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Face a face e por telefone: as entrevistas tradicionalmente têm sido realizadas face a face.

Conforme se pode observar, existem diferentes tipos de entrevistas que podem ser utilizadas no campo educacional, sobretudo nas pesquisas de ciências sociais. Por este motivo, na realização das entrevistas, é importante considerar alguns aspectos para o uso desta técnica, como, por exemplo, o contato inicial e a preparação de um roteiro (GIL, 2008).

Além disso, em se tratando de entrevista on-line, são necessários alguns cuidados específicos que devem ser levados em consideração no momento de executá-la, tais como ter confiança e segurança da rede de internet, bem como em relação aos equipamentos que são utilizados – celular, computador, câmera, microfone e fone de ouvido. Outro aspecto de suma importância diz respeito ao ambiente em relação à questão da privacidade e ao silêncio para evitar ruídos na comunicação (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020).

Encaminhamento metodológico

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, sendo realizada por meio de uma entrevista *on-line* com cinco professores da Educação Básica. No primeiro momento, realizamos um contato inicial com os participantes, como sugeridos por Gil (2008); Yin (2016); e Bodam e Biklen (1998), quando foi realizado o convite e explicado os objetivos do estudo, bem como a relevância da participação dos entrevistados e os procedimentos em relação ao aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi encaminhado para o e-mail de cada participante para que fossem assinados e enviados de forma digitalizada. E, embora tendo todos tenham assinado o TCLE, sempre no início de cada entrevista solicitávamos a autorização para iniciar a entrevista, pois ressaltamos a importância de manter o anonimato das informações.

Também foi informado que a entrevista seria na modalidade remota por conta da pandemia do Covid-19 e que teríamos duas opções para realizá-la, sendo ou por meio da plataforma digital *Google Meet* ou da plataforma *Zoom*. Por fim, as entrevistas foram realizadas por meio de ambas as plataformas digitais, sendo que, dos cinco entrevistados, realizamos três entrevistas pelo *Zoom* e duas pelo *Google Meet*, uma vez que, dentre todas, essas são as plataformas que vêm sendo amplamente utilizadas no contexto brasileiro para os mais diversos tipos de reuniões e conferências *on-line*.

As entrevistas tiveram, em média, de 40 minutos a 1 hora, e, durante a sua realização, em novembro de 2020, não houve problemas de conectividade. Todos permitiram que as entrevistas fossem gravadas pelas plataformas citadas anteriormente, mas, por precaução, também usamos um gravador para o caso de haver acontecido algum imprevisto com o uso dessas plataformas.

Entre os cinco participantes, quatro são do gênero feminino, enquanto um é do gênero masculino, sendo todos professores atuantes da educação básica de diferentes locais do Brasil e que estão vivenciando a experiência do ensino remoto e do trabalho docente em meio ao caos que a educação vem enfrentando desde março de 2020.

A técnica utilizada para interpretação dos dados foi Análise de Conteúdo proposta por

Bardin (2012), que considera este método como um “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (p.15).

Este método consiste em três etapas:

- a) pré-análise;
- b) exploração do material;
- c) tratamento dos dados, inferência e interpretação.

A primeira etapa diz respeito ao momento de intuições, que tem como finalidade organizar as ideias iniciais de modo a proporcionar uma estrutura precisa em relação ao plano de análise do conteúdo, permitindo, assim, “[...] a flexibilidade para a introdução de novos procedimentos no decurso da análise” (BARDIN, 2012, p. 125). Já, na segunda etapa, realizamos a exploração do material ou da descrição analítica, que, conforme Bardin (2012, p. 41), “[...] funciona a partir de procedimentos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]” e, neste estudo, refere-se ao conteúdo das mensagens das entrevistas realizadas. E, por fim, a terceira etapa diz respeito à categorização, que implica na aplicação do método, tratamento dos dados obtidos, inferência e interpretação.

Assim sendo, a partir dos resultados brutos que foram tratados de forma significativa e validados, o pesquisador pode sugerir inferências e antecipar interpretações de acordo com os objetivos propostos na investigação (BARDIN, 2012).

No Quadro 2, a seguir, apresentamos o perfil dos participantes quanto à formação, à titulação, ao tempo de atuação e ao gênero.

Quadro 2. Perfil dos docentes participantes do estudo

Participantes	Formação	Titulação	Tempo de atuação	Gênero
Professor 1 (P1)	História e Sociologia	Mestre em História e Doutorando em História	15 anos	Masculino
Professor 2 (P2)	Pedagogia	Esp. em Psicopedagogia Esp. em Gestão Escolar Esp. em Educação especial Esp. em Alfabetização e Letramento	13 anos	Feminino
Professor 3 (P3)	Pedagogia	Esp. em Docência do ensino superior	15 anos	Feminino
Professor 4 (P4)	Pedagogia e Letras	Esp. em Literatura brasileira e Mestrado em Educação	22 anos	Feminino
Professor 5 (P5)	Pedagogia	Esp. Psicopedagogia e Doutoranda em educação	20 anos	Feminino

Fonte: (SILVA; PORTILHO; CLARO, 2022).

Após as entrevistas feitas, foi elaborado um quadro com as falas dos entrevistados e buscamos seguir os passos conforme as diretrizes da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2012). As categorias foram construídas a partir das unidades de sentidos, das palavras e frases recorrentes nas falas dos entrevistados, levando em conta a subjetividade que a entrevista na pesquisa qualitativa sugere.

Com base nas gravações, fizemos a transcrição das falas dos professores e, buscando seguir as diretrizes propostas no método Análise de Conteúdo de Bardin (2012), (i) realizamos a leitura flutuante da transcrição das entrevistas identificando as ideias principais; (ii) fizemos a seleção dos núcleos de sentidos por meio de palavras, frases, parágrafos, trechos que manifestavam um sentido para a questão norteadora do estudo; e (iii) a partir dos núcleos dos sentidos, realizamos o processo

de categorização.

Com base nesse processo, emergiram as seguintes categorias temáticas:

- 1) Utilização das ferramentas tecnológicas;
- 2) Experiência do ensino em tempos de pandemia;
- 3) Consequências das aulas remotas na saúde do professor.

A seguir, serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, sendo baseados em cada uma delas.

Resultado e discussão

Neste item, serão apresentadas as categorias que emergiram a partir das falas dos participantes. Assim, tais categorias foram construídas com base na síntese de um conjunto de índices analíticos derivados do conteúdo das respostas fornecidas pelos professores.

Utilização das ferramentas tecnológicas

Para a categoria “Utilização das ferramentas tecnológicas”, emerge a seguinte questão: “*you have encountered difficulties in your teaching practice at this moment of the pandemic? In case affirmative, speak respectfully*”. Para tanto, destacamos alguns trechos das falas dos entrevistados:

Os desafios que temos enfrentado diante das aprendizagens em sala de aula com nossos alunos é sobre as ferramentas digitais, sobre como lidar com elas nas salas de aula, em aulas remotas (P3).

As dificuldades em relação aos discentes para a gente efetivar uma atividade proposta, por exemplo, você pega um aplicativo para fazer um questionário rápido com os alunos, você prepara as questões, prepara em três blocos conforme as orientações do aplicativo, só que quando você manda para o aluno, aí você descobre que ele tem dificuldade no letramento digital, esse é primeiro ponto... O segundo é a questão da internet. A internet tem “barrado” muito essa ponte. Então, a gente cria alternativas, como grupos de WhatsApp específico da disciplina, e-mail da turma (P4).

No início da pandemia eu me sentia muito insegura devido à exposição em vídeos. Acredito que também era devido à baixa autoestima. Hoje em dia procuro não pensar mais sobre isso (P2).

Sim, tenho encontrado dificuldades, porque não tinha conhecimentos de muitas ferramentas para trabalhar, inclusive em aulas de EaD, não estava preparada para trabalhar com aulas remotas. Mas a gente vai procurando se aperfeiçoar para poder se sobressair com essa aprendizagem, está dando para superar (P5).

De acordo com esses excertos de fala dos participantes da pesquisa, o significado atribuído aos desafios da adaptação do ensino presencial para o remoto estariam relacionados às questões de ordem tecnológica, isto é, adaptação às tecnologias digitais e à falta de qualidade da internet. Como bem expresso na fala do P2, “*eu me sentia muito insegura devido à exposição em vídeos*”. Assim, este relato pode nos levar a inferir dois aspectos a serem considerados: falta de domínio

para utilizar as ferramentas digitais e a sobrecarga profissional desencadeando desgaste emocional e mental nos professores.

No que tange à falta de domínio para uso das ferramentas, muitos professores que anteriormente resistiam às mudanças da tecnologia se viram obrigados a mudar e a aceitar que a realidade havia sido alterada, adaptando-se, portanto, às necessidades para dar continuidade aos trabalhos. Já quanto à sobrecarga profissional, observa-se esse tema como bastante frequente na fala dos professores, já que a carga de trabalho aumentou e tem adoecido física e psicologicamente diversos profissionais da educação.

Esses dados também revelam uma lacuna na formação dos docentes em relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sendo que tal constatação vem ao encontro de pesquisas já realizadas, como, por exemplo, de Gatti *et al.* (2019, p. 68), que advogam a necessidade de promover uma reorganização nos cursos de licenciaturas no sentido de estimular “[...] a renovação pedagógica, assegurando o foco na aprendizagem dos alunos e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica”.

Assim como destacam Romanowski, Saheb e Martins (2019, p. 66),

[...] diante desse contexto de intensas mudanças propostas e mudanças efetivadas na prática pedagógica, é necessário compreender que se está diante de novas demandas para a formação de professores [...] [uma vez que] [...] a formação de professores acontece na tensão entre as demandas sócio-históricas e as condições em que se efetiva a formação nos cursos de licenciatura e prática pedagógica.

Isto posto, com a situação que vem sendo vivenciada pelos professores atualmente, fica mais do que clara a necessidade de rever as formações iniciais dos professores, de tal forma que sejam melhor preparados para as constantes transformações que vem ocorrendo no campo educacional.

Experiência do ensino em tempos de pandemia

É notório que o ensino remoto desencadeou diferentes experiências, seja no âmbito da rede pública, seja no da privada. Dessa forma, observamos que os professores relatam situações que denotam uma tensão emocional, o que pode ser atribuído a esse novo formato, às condições de trabalho que trouxeram impacto em sua prática pedagógica, e à sobrecarga da jornada de trabalho, conforme observado nas falas de alguns dos participantes.

Minhas rotinas com as atividades docentes, geralmente eu passo mais tempo na mesa, pesquisando, estruturando, planejando e nos horários de aula, é uma rotina que força muito a parte física e quando você conversa com alunos pela questão da net, a impressão que você tem é que você cansa mais fisicamente. Parece que o esforço físico, da conferência, da tele aula, é maior do que o esforço presencial. Então, essa é rotina ela fica de segunda a sábado, e no domingo a gente tenta desfazer essa rotina para ter pelo menos um dia livre, que a gente possa dizer que é um dia descanso, reabastecer as energias (P1).

Todos os dias preciso me reinventar profissionalmente. Tenho trabalhado o triplo que antes. No início tive muitas crises de ansiedade e acabei gastando mais tempo que o necessário. Em outras ocasiões tive crise de choro... foi difícil (P3).

Em tempos de pandemia as coisas se modificam, são novas as práticas, os desafios, os modos de ensinar e aprender. Eu considero que tem sido uma experiência interessante

especialmente no que tange o uso de novas tecnologias, de novas ferramentas. De certa maneira temos mais tempo para preparar as tarefas escolares, considerando que não precisamos nos deslocar de um lugar para outro (P5).

Acordo cedo, ligo o computador e elaboro atividades para a escola da rede pública, ou compareço para realizar outras solicitações. Durante a tarde, dou aulas ao vivo. A noite corrijo atividades avaliativas, elaboro aulas e preencho plataformas e planejamentos (P4).

A partir dos relatos dos professores, é possível perceber que houve muitos desafios a serem enfrentados durante as aulas remotas, os quais provocaram uma sobrecarga no trabalho dos professores. Nesse viés, houve queixa do excesso de trabalho, da mudança na rotina e quanto ao desgaste físico devido ao maior tempo na frente do computador, durante a preparação de aulas, avaliações e conteúdo para os alunos.

Por outro lado, observa-se que há um movimento de reinvenção das práticas pedagógicas dos docentes sobre o ensinar e aprender, sobretudo neste cenário do Covid-19, pois, embora algumas pessoas fiquem paralisadas em face a uma crise, “[...] outras se mobilizam, conseguindo olhar para si e para os outros, observar as reações, sentimentos, expressões diante do inesperado, do imprevisível e do incomum. Como estou reagindo a tudo isso? Qual a atitude das pessoas neste momento?” (PORTILHO; MEDINA, 2021, p. 3).

Logo, podemos nos arriscar a dizer que a atitude maior que tem sido observada nestes tempos difíceis é a empatia presente nos sujeitos e nas instituições, pois vimos muitas pessoas físicas e jurídicas preocupadas em proporcionar possibilidades de darmos continuidade às questões relevantes e pertinentes à atuação e trabalho dos professores, que podemos exemplificar com as plataformas digitais, sendo que muitas foram criadas há anos, mas somente neste grande momento de adversidade vieram à tona como uma grande ferramenta de apoio para que as pessoas possam continuar se comunicando, interagindo, se vendo e tentando se aproximar, mesmo que de forma virtual.

Consequências das aulas remotas na saúde do professor

Finalizando as análises, questionamos sobre como os professores se sentem durante o desenvolvimento das aulas remotas e, conforme relatado nas falas de alguns professores,

A gente tem aquela ideia de que todo aluno vai participar, isso causa ansiedade, mas a gente sabe que nem todos podem participar, porque cada pessoa tem um ritmo diferente de aprendizagem, mas a ansiedade ali estaria numa nota 8, com certeza a expectativa é alta (P4).

A aula remota é muito diferente da aula presencial, e minha ansiedade foi: será que eu vou conseguir? Fiquei ansiosa demais e ao mesmo tempo preocupada se iria conseguir (P3).

Sinto ansiedade devido não conseguir trabalhar da forma como eu trabalhava antes (P2).

Em parte, a gente se sente sobrecarregada às vezes tem a questão da internet que é interrompida por conta da sobrecarga de todo mundo estar acessando... E aí a gente fica aflita, ansiosa... e acaba deixando acumular as atividades, e

acaba querendo fazer tudo no próximo encontro. E devido ao trabalho ser todo on-line os alunos, os profissionais, a instituição acabam sobrecarregando a gente quase 24 horas pedindo informações e a gente tem que atender para não ser desagradável (P5).

Com base no relato apresentado pelos professores, ficou evidente o destaque que foi dado para a palavra “ansiedade”, que esteve presente em todas as falas dos professores entrevistados, assim, ficando claro o quanto o momento vem fazendo modificações significativas no estado emocional dos professores.

Vale ressaltar, ainda, que a pandemia trouxe mudanças na prática pedagógica, alterando as rotinas, o que tem causado grande desgaste emocional nos docentes, que, na maioria das vezes, não recebem o apoio adequado em suas escolas. Dessa forma, professores que antes do período pandêmico já sofriam as dificuldades diárias do trabalho docente sentiram nesse momento uma exacerbação de emoções e sentimentos com relação à vivência experienciada. Assim sendo, essas vivências têm desencadeado nos professores o estado de “ansiedade, o estresse emocional, a privação de sono, o distanciamento social e o isolamento social (necessários para conter o avanço da Covid-19)” (CIPRIANO; ALMEIDA, 2020, p. 11).

Portanto, diante deste cenário pandêmico, houve um acentuado quadro de adoecimento mental nos profissionais de educação em virtude de vários fatores, tais como a adaptação do ensino presencial para o remoto e a sobrecarga da jornada de trabalho. Ademais, outro aspecto que colabora para o panorama reside nas mudanças das relações humanas, que, de certa forma, têm impactado também a relação entre professor e aluno. Ou seja, a rotina de trabalho no ambiente virtual tornou-se mais intenso em relação às aulas presenciais, o que exigiu mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes ocasionando, desse modo, ansiedade, sofrimento, angústia e adoecimento mental (OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

Considerações Finais

O presente estudo buscou refletir criticamente, a partir da entrevista remota, como os professores têm vivenciado sua prática pedagógica no contexto pandêmico e de distanciamento social. Assim, diante das análises realizadas, é importante destacar alguns pontos, a saber: (i) a maioria dos professores se sentiu sobrecarregada devido à rotina que exigia maior tempo para a adaptação do ensino presencial para o ensino remoto; (ii) a falta de domínio das ferramentas digitais e plataformas; e, paralelamente a isso, (iii) a questão da má qualidade da internet provocou um descontentamento dos docentes.

Além disso, as aulas no formato remoto também trouxeram consequências sobre a saúde do professor, causando, em decorrência da rotina e da jornada de trabalho exaustiva – com um aumento de horas atividades, segundo relatos dos professores – ansiedade, angústia, desgaste físico, pois, em sua maioria, também passaram a cumprir tripla jornada, estendendo-a, em algumas situações, até os finais de semana.

Em relação às *possibilidades* para a realização das entrevistas no formato *on-line*, destacamos que há plataformas digitais que possibilitam o encontro e o acesso às pessoas de diferentes lugares, regiões, cidades. Além disso, mesmo nesse formato, ainda foi possível captar algumas expressões, emoções e linguagens corporais. Por outro lado, enquanto *limitações*, destacam-se as seguintes: pouca disponibilidade de horários dos professores para realizarmos a entrevista em virtude dos horários diferenciados de atividades remotas e da sobrecarga de trabalho que os professores vêm acumulando. No entanto, constata-se que a entrevista remota é, de fato, uma possibilidade viável para o trabalho em pesquisa social, diante do contexto atual que estamos vivenciando, enquanto a pandemia perdurar.

Referências

AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa na educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2012.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **A investigação qualitativa em educação**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.

CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA; Leila Cristina da Conceição Santos. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: **CONEDU VII Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/conedu> > 2020. Acesso em: 10 set. 2021.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho, Braga, Portugal, ano/v.16, n. 002, p. 221-236. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/2019/04>. Acesso em: 03 set. 2021.

DESLANDES, Suely. ; COUTINHO, Tiago. Pesquisa social em ambientes digitais em tempos de COVID-19: notas teórico-metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, 36, e00223120, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/csp>. Acesso em: 14 set. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, DF: Unesco, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 17 out. 2021.

HOHENDORFF, Jean Von; PATIAS, Naiana Dapieve **Critérios** de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em estudo*, v. 24, e43536, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 out. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENDEZ, Gabriel de Pinna; MAHLER, Claudio Fernando; TAQUETTE, Stella Regina **Investigação Qualitativa em período de distanciamento social: o desafio da realização de entrevistas remotas**. **New Trends in Qualitative Research**, v. 9, p. 336-343. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.9.2021.336-343> entrevistas remotas. Acesso em: 05 out. 2021.

NEVES, Miranilde Oliveira. **A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores**: subsídios ao exercício da docência. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/fundamentos/article/view>. Acesso em: 12 set. 2021.

OLIVEIRA, Erik Cunha de; SANTOS, Vera Maria dos. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 39193-3919. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/article/view/000000>. Acesso em: 06 out. 2021.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva. A tomada de consciência de professores em tempos de pandemia. *In: PILLA, Maria Cecilia Amorim; SINNER, Rudolf Von. (org.). O ser humano em tempos de COVID-19.* e-book, p. 115-129, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/links>. Acesso em: 29 set. 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social métodos e técnicas.** Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; SAHEB, Daniele; MARTINS, Pura Lucia Oliver. Desafios na formação pedagógica do professor da educação básica. **Revista Ensaios Pedagógicos**, São Carlos, UFSCAR, 2019. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/159/182> Acesso em: 24 out. 2021.

SCHMIDT, Beatriz; PALAZZI, Ambra; PICCININI, César Augusto. Entrevistas *online*: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social - REFACS** [online], v. 8, n. 4, out. /dez. 2020. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4877>. Acesso em: 13 out. 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Penso, 2016.

Recebido em 22 de janeiro de 2022.

Aceito em 29 de julho de 2022.